

---

## **Ensino de jornalismo e inteligência artificial: uma análise a partir das Diretrizes Curriculares<sup>1</sup>**

Marcelo Crispim da FONTOURA<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

Este artigo explora o impacto da inteligência artificial (IA), especialmente da IA generativa, no ensino de jornalismo no Brasil, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de jornalismo. A análise identifica a necessidade de reforçar, readequar e reformular certas competências para preparar os futuros jornalistas para o uso ético e crítico da IA, enfatizando a importância da literacia em IA e do aprendizado contínuo. Também discute a necessidade de adaptação pedagógica e o papel do jornalismo na explicação da IA ao público, bem como os desafios nesses processos.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de jornalismo; jornalismo; inteligência artificial.

### **CORPO DO TEXTO**

#### **Introdução**

A popularização da inteligência artificial (IA) no jornalismo demanda adaptações em processos de trabalho, produtos e consumo da informação. Com redações globais adotando ferramentas de IA para aumentar a eficiência e automatizar tarefas (Jaakkola, 2023; Beckett e Yaseen, 2023), a educação em jornalismo também precisa se transformar. Este artigo explora o impacto da IA, especialmente da IA generativa, no ensino de jornalismo no Brasil, examinando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso à luz dessas transformações. A análise busca identificar as competências que precisam ser reforçadas, readequadas ou reformuladas para preparar futuros jornalistas para o uso ético e crítico da IA.

#### **Inteligência artificial contemporânea**

O conceito de "inteligência artificial" (IA) está em constante debate, sem uma definição única aceita. Neste artigo, IA é entendida como um sistema digital que automatiza

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Jornalismo da Famescos-PUCRS, email: [marcelo.fontoura@puers.br](mailto:marcelo.fontoura@puers.br).

---

tarefas antes realizadas por humanos. A IA tem se tornado cada vez mais presente na vida humana, impactando diversas áreas. Na comunicação, a IA tem sido explorada sob diversas perspectivas, incluindo seus usos nocivos (Bender et al., 2021), o potencial de aumentar a desigualdade (O’Neill, 2021; Broussard, 2018), a vigilância e o extrativismo de dados, e a transformação do campo de trabalho (Cardozo et al., 2020; Grohmann & Araujo, 2021).

No jornalismo, a IA generativa, utilizada para criar mídia sintética, levanta questões sobre autoria, direito autoral, uso da tecnologia e interpretação da linguagem (Coeckelbergh & Gunkel, 2023). A explicabilidade dos produtos gerados por IA também é um ponto sensível devido à estrutura de caixa preta dos sistemas de redes (Kaufman, 2021). Além disso, há o potencial de difusão de desinformação devido a vieses nos dados e dificuldade de estabelecer um modelo de verdade (Saad & Santos, 2023; Wach et al., 2023). Ao mesmo tempo, o interesse acadêmico na relação entre jornalismo e IA tem aumentado (Ioscote, 2021).

Diante disso, é crucial adotar uma perspectiva crítica em relação à IA (Verdegem, 2021), considerando questões de poder, incentivos, uso de informações, recursos naturais e trabalho humano, além das consequências para populações marginalizadas (Crawford, 2021). No jornalismo, a IA desafia aspectos centrais como a verdade, a natureza da informação, o processo de verificação e a confiança.

## **Ensino de jornalismo no Brasil**

O ensino sistematizado de jornalismo no Brasil iniciou-se em 1943 e passou por diversas transformações ao longo das décadas. As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o bacharelado em jornalismo, implementadas em 2013, estabelecem as competências que os egressos devem apresentar (Ministério da Educação, 2013). Essas competências são divididas em quatro grupos: gerais, cognitivas, pragmáticas e comportamentais. As DCNs, apesar de abrangentes, enfrentam desafios como a integração entre teoria e prática, a consideração das narrativas como eixo estruturante, a desvinculação entre ensino e pesquisa, e a dependência de métodos tradicionais de ensino (Machado, 2021; Antonioli, 2014).

## **As Competências Curriculares para o ensino de jornalismo e os impactos das IAs**

A análise das Competências Curriculares previstas nas Diretrizes à luz da IA revela que 16 das 45 competências são diretamente impactadas. Essas competências foram categorizadas em três tipos de impacto:

1. **Reforço:** nestes casos, o uso de IA reforça a importância da competência. Isso se aplica a competências como o domínio de metodologias jornalísticas, a capacidade de trabalhar em equipes multifacetadas, o uso de tecnologias de informação e comunicação, a busca por inovação, o domínio do instrumental tecnológico, a busca por aperfeiçoamento profissional e a atuação ética.
2. **Readequação:** aqui, o uso de IA demanda uma readequação da competência. Isso inclui a contextualização e interpretação de informações, a compreensão do papel do jornalismo na democracia, a compreensão das especificidades do jornalismo, a pesquisa e análise de informações, a imposição do interesse público, o exercício da fiscalização sobre os poderes, a tradução de linguagens técnico-científicas e a avaliação crítica de produtos e práticas jornalísticas. Nestes casos, a competência mantém sua importância, mas esta acontece de maneira mais dinâmica.
3. **Reformulação:** Finalmente, é quando a IA demanda uma reformulação da competência. A competência de distinguir entre o verdadeiro e o falso, por exemplo, precisa ser repensada devido ao potencial da IA generativa para criar desinformação e à necessidade de desenvolver habilidades para identificar conteúdo sintético. Mais do que a habilidade técnica, transitória por natureza, se demanda uma reflexão sobre o conceito de "verdade" no contexto de um mundo cada vez mais mediado por IA.

### **Desafios para o Ensino de Jornalismo**

A IA apresenta desafios para a educação em jornalismo, que já havia sido impactada pela mídia digital (Jaakola, 2023). Além dos desafios já existentes, como a integração entre teoria e prática, a IA traz a necessidade de educar o público sobre seus impactos e desenvolver novas experiências de ensino em parceria com empresas de IA. A pedagogia do jornalismo precisa se adaptar, com métodos que atendam às

necessidades dos alunos e permitam experiências práticas e reflexivas (Cruz et al., 2024). As universidades podem criar fóruns para discutir a aplicação da IA em sala de aula, avaliar custos e oportunidades, e monitorar a evolução e os resultados das estratégias de inclusão da IA nos currículos.

### Considerações Finais

A análise do impacto da IA no ensino de jornalismo envolve considerar a incorporação da IA nas estratégias de ensino, a transformação do jornalismo, a capacitação dos estudantes e as consequências dessas mudanças no ensino. A categorização das competências em reforço, readequação e reformulação auxilia no mapeamento do trabalho a ser feito pelas instituições de ensino.

É fundamental que os instrutores evitem o determinismo tecnológico, reconhecendo que a IA não é a única força motriz das transformações sociais. É preciso equilibrar o otimismo em relação à IA com uma visão realista sobre suas capacidades e os incentivos econômicos das empresas. Por fim, mais pesquisas são necessárias para explorar como a IA está sendo incorporada na educação em jornalismo, tanto em termos de currículo quanto de estratégias pedagógicas.

### REFERÊNCIAS

- ANTONIOLI, MARIA ELISABETE. Diretrizes Curriculares e cursos de Jornalismo: a formação do jornalista à luz da legislação educacional. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 4, n. 15, p. 6-6, 2014.
- BECKETT, Charlie; YASEEN, Mira. **Generating Change**: A global survey of what news organisations are doing with AI. Londres: The London School of Economics and Political Science, 2023.
- BENDER, Emily M, GEBRU, T., MCMILLAN-MAJOR, A, et al. On the dangers of stochastic parrots: Can language models be too big?  In: **Proceedings of the 2021 ACM conference on fairness, accountability, and transparency**. 2021. p. 610-623.
- BONTRIDDER, Noémi; POULLET, Yves. The role of artificial intelligence in disinformation. **Data & Policy**, v. 3, p. e32, 2021.
- BROUSSARD, M. **Artificial unintelligence**: How computers misunderstand the world. Cambridge: The MIT Press, 2018.
- CARDOZO, M., FERRARI, P., & BOARINI, M. A influência da inteligência artificial nas relações comunicacionais. **Paradoxos**, 5(1), 49–65. 2020.

---

COECKELBERGH, Mark; GUNKEL, David J. ChatGPT: deconstructing the debate and moving it forward. **AI & SOCIETY**, p. 1-11, 2023.

CRAWFORD, K. **Atlas of AI: power, politics, and the planetary costs of artificial intelligence**. New Haven: Yale University Press, 2021.

CRUZ, F., ISMAEL, A., VAREA, G., CARRASCAL, J., RUIZ MARTÍNEZ, A., RUIZ MARTÍNEZ, P., SÁNCHEZ, A., CARLOS, C., & RIBALTA, T. **La Inteligencia Artificial Generativa En La Docencia Universitaria: Oportunidades, desafíos y recomendaciones**. Madrid: Crue, 2024.

GROHMANN, Rafael; ARAÚJO, Willian Fernandes. O chão de fábrica (brasileiro) da inteligência artificial: a produção de dados e o papel da comunicação entre trabalhadores de Appen e Lionbridge. **Palavra Chave**, v. 24, n. 3, 2021.

IOSCOTE, F. C., DE QUADROS, C. I., FIEBIG, M. F., & ANTONIUTTI, C. L. A inteligência artificial no ensino do jornalismo: caminhos percorridos por cientistas brasileiros. In: **Anais do 19º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. SBPJor, 2021

IOSCOTE, Fabia Cristiane. Jornalismo e inteligência artificial: tendências nas pesquisas brasileiras entre 2010 e 2020. **Novos Olhares**, v. 10, n. 2, p. 162-182, 2021.

JAAKKOLA, M. Afterword: Educating AI-savvy Journalists. In: M. Jaakkola (Ed.), **Reporting on Artificial Intelligence: A Handbook for Journalism Educators**. Paris: Unesco, 2023.

KAUFMAN, Dora. Inteligência Artificial e os desafios éticos: a restrita aplicabilidade dos princípios gerais para nortear o ecossistema de IA. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, v. 5, n. 9, 2021.

MACHADO, Elias. As Diretrizes Curriculares como matrizes para inovações nos Cursos de Jornalismo. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 11, n. 29, p. 3-13, 2021.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior Resolução Nº 1, de 27 de Setembro de 2013.

O'NEIL, C.. **Algoritmos de Destruição em Massa**. Rio de Janeiro: Editora Rua do Sabão, 2021.

SAAD, Elizabeth; CARNEIRO DOS SANTOS, Márcio. Jornalismo, inteligência artificial e desinformação: avaliação preliminar do potencial de utilização de ferramentas de geração de linguagem natural, a partir do modelo GPT, para difusão de notícias falsas. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, v. 29, n. 4, 2023.

VERDEGEM, P. Introduction: Why We Need Critical Perspectives on AI. In: Verdegem, P. (ed.) **AI for Everyone? Critical Perspectives**. pp. 1–18. Londres: University of Westminster Press, 2021.

WACH, Krzysztof et al. The dark side of generative artificial intelligence: A critical analysis of controversies and risks of ChatGPT. **Entrepreneurial Business and Economics Review**, v. 11, n. 2, p. 7-30, 2023.